

Síndrome de burnout em professores: uma revisão de literatura
Burnout syndrome in teachers: a literature review

Ingrid Oliveira Soares*

Layrthton Carlos de Oliveira Santos**

RESUMO: A Síndrome de *Burnout* (SB) ocorre devido ao contato contínuo e direto com outras pessoas no ambiente de trabalho, os profissionais mais afetados são médicos, enfermeiros, policiais e professores. Ela é dividida em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Devido a SB apresentar sintomas diversos, seu diagnóstico torna-se difícil. Os professores estão no grupo de alto risco, e seu desenvolvimento ocorre de forma gradativa, podendo o indivíduo levar décadas para se dar conta do adoecimento. Esse estudo teve como objetivo revisar artigos que abordassem e a Síndrome de *Burnout* em professores de diferentes níveis de ensino. Realizou-se uma busca bibliográfica na base de dados SciELO e foram encontrados 25 artigos entre os anos de 2009 e 2019, mas apenas seis se encaixavam em todos os critérios de inclusão. Os resultados mostraram que há certa escassez de publicações sobre o fenômeno/grupo em revistas da área de Psicologia. Boa parte dos resultados dos estudos revisados apontaram altos níveis das Exaustão Emocional, demonstrando assim a importância de dar atenção a esses profissionais, bem como a desenvolver mais estudos acerca da temática.

Palavras-chave: Professores; Burnout; Exaustão.

ABSTRACT: Burnout syndrome results from constant and direct contact with other people at work. The most affected professions are doctors, nurses, police officers and teachers. It divided into three dimensions: emotional exhaustion, depersonalization, and decreased personal fulfillment at work. Because SB has multiple symptoms, diagnosis is difficult. Professionals in various fields have been affected for many years. The purpose of this research was to find articles that address burnout syndrome in teachers. A bibliographic search of the SciELO database was conducted and 25 articles published in journals in the field of psychology between the years 2009 and 2019 were found, of which only six met the inclusion criteria. The results showed that there is a lack of articles published in psychology journals. In the studies found, a good portion of the results indicated that the Illusion through Work and Emotional Exhaustion measures achieve results, which shows the importance of paying attention to these professionals, as well as future studies on this topic in other regions.

Keywords: Teachers; Burnout Syndrome; Exhaustion.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB), segundo Maslach e Jackson (1985), é referente a uma experiência pessoal negativa, que ocorre em decorrência dos relacionamentos interpessoais no âmbito laboral, seu alvo são os profissionais como: médicos, policiais, professores. Inicialmente é composta por três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2002). Ela surge como uma resposta a fatores estressores e alta tensão emocional no trabalho, principalmente naqueles que envolvem responsabilidades com pessoas (BRAUN; CARLOTTO, 2014). O Ministério da Previdência e da Assistência Social reconhece a SB no Brasil desde 1999 como um transtorno que está associado ao trabalho (BORBA et al., 2017; RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

De acordo com Pinto et al. (2015), essa doença tem como característica as alterações psicossomáticas (enxaqueca, insônia, dores de cabeça, gastrite e úlceras, diarreia, hipertensão, alergias, etc.); comportamentais (absenteísmo, drogadição, mudanças bruscas de humor, incapacidade de relaxar, etc.), emocionais (impaciência, sentimento de solidão, de alienação, de impotência, desejo de abandonar o emprego, etc.) e defensivos (negação das emoções, atenção seletiva, ironia, desconfiança e apatia) (MALAGGI, 2022).

Ainda para Pinto et al. (2015), a SB não tem um diagnóstico clínico exato, pois apresenta diversos sintomas de natureza diferente. É necessário um olhar mais apurado na busca pelo diagnóstico e ajuda de vários profissionais da saúde para se fazer uso de ferramentas e observações. Devido à dificuldade do diagnóstico, Silva et al. (2015) estabelecem os principais sintomas para obter um diagnóstico mais preciso, que são: a despersonalização e a redução de sentimento de realização profissional, pois esses dois fazem parte do ambiente interno do trabalho, afetando seu relacionamento com o mesmo.

O desenvolvimento da SB acontece de forma gradativa e insidiosa, podendo levar anos ou até mesmo décadas para que o indivíduo perceba o adoecimento (CARLOTTO, 2002). Para um diagnóstico mais confiável tem que se levar em conta uma visão mais ampla do psicopatológico e realizar uma análise geral do paciente em seu contexto biopsicossocial (REIS et al., 2018).

Para Resk (2011), existem alguns grupos que sofrem mais riscos, como: Segurança Pública, que é considerado de muito risco, e Saúde Pública e Educação, que são considerados inofensivos. Apesar dos educadores estarem representados no grupo de baixo risco, eles passam por diversas transformações em seu ambiente de trabalho devido as variadas condições, sejam

elas políticas, culturais ou até mesmo sócio-históricas. É importante o educador observar e analisar sua dedicação e disposição no cumprimento das atividades diárias no âmbito escolar, para que tenha cuidado com a sua saúde e os sintomas que possam eventualmente surgir (MACHADO; BOECHAT; SANTOS, 2015).

Para Machado, Boechat e Santos (2015), os professores sofrem particularmente pela exigência pessoal e profissional, pois isso os desafia a encarregar-se das demandas devido aos seus conhecimentos para dar aulas e também pela sua facilidade em interação com os alunos. Eles também têm que lidar com outros fatores além da sua profissão, como a falta de momentos para o lazer, salas demasiadamente lotadas, questão financeira, dentre outros. Como consequência disso, podem se tornar exaustos emocionalmente e fisicamente. O professor tem um papel fundamental na escola, sustenta a responsabilidade tanto pela educação como também pela qualidade de ensino, sendo assim enfrentando os diversos desafios presentes diariamente nesse contexto (GOTO, 2018).

A profissão docente é apontada como uma das mais estressantes, pois acarreta ao desgaste emocional e físico contribuindo assim para o aparecimento de síndromes, como a SB. Nos últimos tempos essa profissão tem sofrido mudanças consideráveis em relação a metodologia, questões econômicas e obsolescência, que estão associadas as críticas e desvalorizações (SANTOS, 2015). Os docentes do ensino fundamental e médio são os mais expostos a zonas conflituosas e que exigem mais trabalho, como atividades fora da sala de aula, reuniões e outras atividades, problemas com alunos que apresentam até ameaças físicas e verbais. Todos esses fatores estressantes repercutem na saúde mental e física e no funcionamento profissional dos professores (CAPEL, 1987).

O desgaste emocional desses profissionais, a busca de um vínculo afetivo e o enfrentamento diário pelo reconhecimento de seu trabalho, causa nos trabalhadores a sensação de cansaço crônico, que mesmo depois de um período longo de descanso como as férias, não consegue se recuperar. Fazendo com que na volta ao trabalho o serviço volta a ser algo desagradável e gera frustrações (CODO, 1999).

Gil-Monte (2005) classificou a SB em quatro dimensões diferentes: Ilusão pelo Trabalho, que seria a vontade própria de atingir metas no trabalho definidas pelo indivíduo como atraentes; Desgaste psíquico é a sensação de exaustão emocional e física em decorrência do contato direto com fontes estressoras; Indolência é a indiferença em relação às pessoas que precisam de atendimento e insensibilidade aos problemas delas; Culpa é a manifestação do sentimento de cobrança em relação a atitudes negativas e comportamentos gerados no trabalho.

Gil-Monte (2005) indica dois perfis característicos na SB, que são os perfis 1 e 2. O Perfil 1 está relacionado ao aparecimento de vários sentimentos e comportamentos relacionados ao estresse laboral, que causam um mal-estar moderado, mas isso não impossibilita o indivíduo de realizar as atividades laborais, embora pudesse realizá-las de uma melhor forma. Este perfil se caracteriza pelo aparecimento de baixos níveis de Ilusão pelo trabalho com níveis altos de Desgaste Psíquico e Indolência. O Perfil 2 estabelece os casos clínicos mais deteriorados pela SB, envolvendo não só os sintomas mencionados anteriormente, mas o sentimento de Culpa (GIL-MONTE, 2005).

Através de pesquisas teóricas e empíricas, alguns estudos se empenham em identificar as variáveis responsáveis pela ocorrência da SB. Boa parte das evidências encontradas acerca da temática indicam que as condições ambientais, principalmente as características do âmbito laboral, estão muito mais ligadas à *burnout* do que os fatores interpessoais, como as variáveis demográficas e de personalidade. Sendo assim, espaços de trabalho com características de conflitos de papéis elevados são complicados e desagradáveis para trabalhar, pois exige muito empenho do trabalhador, conduzindo-o a um desgaste maior (LEITER; MASLACH 1988; PEREIRA, 2002).

Algumas pesquisas têm evidenciado que o *burnout* ocorre em trabalhadores muito idealistas, motivados, perfeccionistas que em resposta ao estresse no ambiente laboral, trabalham ainda mais e acabam entrando em crise. As consequências da SB podem ser mais perceptíveis do que no estresse, considerando que os trabalhadores acometidos pela síndrome podem apresentar atitudes agressivas com alunos, clientes ou usuários dos seus serviços, uma vez que alguns recursos pessoais são perdidos, e a ironia torna-se constante devido as emoções presentes nos indivíduo (CODO, 1999; PEREIRA, 2002).

Como forma de restaurar ou conquistar a qualidade de vida dos professores, tanto no contexto pessoal quanto no profissional, deverão ser desenvolvidas ações propulsoras com o intuito de criar programas centrados nas respostas de cada indivíduo a momentos estressantes, sem focar nos elementos convenientes a sua ocupação; programas voltados para o trabalho, com o intuito de melhores condições no âmbito laboral, programas focados na interação do cenário ocupacional e o indivíduo, mas neste último, o *Burnout* visto como produto relacional entre o ambiente de trabalho e o indivíduo (MASLACH; LEITER, 1999). Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura nacional acerca do tema.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa. Os critérios de inclusão são: artigos em português; publicados em revistas brasileiras; publicados em revistas da área de Psicologia; publicados entre os anos de 2009 e 2019. A base de dados utilizada para a pesquisa foi o SciELO e os termos buscadores foram *burnout* + professores. Inicialmente 25 artigos foram encontrados, mas apenas seis se encaixaram em todos os critérios de inclusão, os quais são apresentados e discutidos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo realizar uma revisão parcial (narrativa) de literatura sobre a Síndrome de *Burnout*. Para essa revisão foram utilizadas seis obras que estão descritas na tabela a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos incluídos para revisão

Título	Ano de publicação	Autores	Revista de Publicação	Objetivo Geral
Síndrome de <i>Burnout</i> : um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular	2009	Andressa Pereira Lopes; Édel Alexandre Silva Pontes.	Psicologia Escolar e Educacional	Analisar se professores da rede pública estadual e professores da rede particular possuem diferentes dimensões de <i>burnout</i> .

Síndrome de <i>Burnout</i> em professores: Prevalência e Fatores Associados	2011	Mary Sandra Carlotto	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Identificar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre-RS
Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros	2013	Ludmila da Silva Tavares Costa; Pedro Rafael Gil-Monte; Rosana de Fátima Possobon; Glaucia Maria Bovi Ambrosano.	Psicologia: Reflexão e Crítica	Verificar a prevalência da SB em 169 professores universitários da cidade de Piracicaba-SP.
Síndrome de <i>Burnout</i> : estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular	2014	Ana Claudia Braun; Mary Sandra Carlotto.	Psicologia Escolar e Educacional	Investigar se existem diferenças nos índices das dimensões de SB, Perfil 1 e 2 entre professores de ensino especial e regular.

Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de <i>Burnout</i> em professores	2018	Larissa Dalcin; Mary Sandra Carlotto.	Psicologia Escolar e Educacional	Avaliar o efeito de uma intervenção para Síndrome de <i>Burnout</i> em professores
<i>Burnout</i> em professores universitários do ensino particular	2019	Scheila Maria Ferreira Silva; Áurea de Fátima Oliveira.	Psicologia Escolar e Educacional	Avaliar a influência das percepções de suporte organizacional e social no trabalho bem como variáveis sociodemográficas na ocorrência do <i>Burnout</i> nesse público

Fonte: Elaborado pelos autores.

No estudo de Lopes e Pontes (2009), os participantes foram 40 professores do ensino médio e ensino fundamental, 20 da rede pública estadual e 20 da rede particular. O estudo teve como objetivo principal analisar se professores da rede pública estadual e da rede particular possuem diferentes dimensões de *burnout* e também verificar se as variáveis demográficas, profissionais e laborais estão ligadas as dimensões de *burnout* de forma diferente nesses dois grupos. Seus resultados apontaram que os dois grupos apresentam dimensões diferentes de *burnout*, os profissionais da rede pública estadual possuem índices médios estatisticamente maiores no que diz respeito à dimensão exaustão emocional e índices médios estatisticamente menores em relação à dimensão realização profissional quando comparado com os da rede particular. Através da correlação de Pearson, a segunda hipótese foi confirmada.

O estudo de Carlotto (2011) objetivou detectar a prevalência da SB em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre-RS. Os resultados apontaram 5,6% de professores com alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com

um nível alto de baixa realização profissional. Mulheres sem companheiro fixo, sem filhos, com carga horária maior, idade mais elevada, trabalham em escolas públicas e atendem mais alunos apresentam maior risco de desenvolvimento da SB.

O estudo de Costa et al. (2013), teve como objetivo investigar a prevalência da SB em 169 professores universitários da cidade de Piracicaba-SP. Participaram do estudo 169 professores de sete instituições, sendo duas públicas e cinco privadas, que ensinavam durante o ano de 2011. Nos resultados 11,2% dos professores apresentaram Perfil 1 e 3% Perfil 2 da SB. Os casos considerados críticos em cada dimensão foram os que mostraram um nível muito baixo em Ilusão pelo Trabalho (16,6%; n=28), níveis críticos de Desgaste psíquico (17,8%, n=30), de Indolência (5,9%, n=10), e de Culpa (8,3%, n= 14). Os resultados de prevalência desse estudo são parecidos com os do estudo de Carlotto (2011), realizada com professores da cidade de Porto Alegre, região Sul do Brasil. Nela participaram 714 professores, 12% apresentavam níveis alto de SB no Perfil 1, e 5,6% apresentavam a SB mais grave, Perfil 2, tendo em vista isso, os profissionais que apresentam baixa Ilusão pelo trabalho, níveis alto de Desgaste Psíquico e Indolência seguidos de sentimentos de Culpa, podem ser considerados como SB pela legislação brasileira.

Braun e Carlotto (2014), em seu estudo objetivaram verificar se existem diferenças nos índices das dimensões de SB, perfis 1 e 2 no ensino Regular e Especial, sua amostra foi composta por 160 professores, 80 do ensino Regular e 80 do ensino Especial. Os resultados apontaram que os professores do Ensino Especial mostraram índices maiores da subescala Ilusão pelo Trabalho e professores do ensino Regular maiores índices nos perfis 1 e 2 de *Burnout*, estabelecidos por Gil-Monte (2005).

A pesquisa de Dalcin e Carlotto (2018) trata-se de um estudo pré-experimental, que objetivou avaliar o efeito de uma intervenção para Síndrome de *Burnout* em professores. A pesquisa contou com a participação de 20 professoras que trabalham em uma escola pública municipal de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A intervenção aconteceu mensalmente, em seis encontros com 2 horas de duração, totalizando 12 horas, em uma sala da instituição. Foi realizada a comparação dos seus resultados entre o pré-teste e o pós-teste, e os resultados obtidos apontaram que a dimensão Ilusão pelo trabalho mostrou um resultado significativo quando avaliada em diferença entre os dois tempos. Quanto às dimensões de *coping*, pode-se observar que *coping* com foco no problema foi a única que o seu resultado foi estatisticamente significativo quando comparados com os tempos 1 e 2. Sobre as emoções no trabalho os resultados demonstram que a variedade de emoções apresentou escore estatisticamente significativo.

O estudo de Silva e Oliveira (2019) objetivou avaliar a influência das percepções de suporte organizacional e social no trabalho e as variáveis sociodemográficas na ocorrência do *Burnout* em professores universitários do ensino particular. Sua amostra contou com a participação de 179 professores. Seus resultados apresentaram que a maioria dos participantes tem uma tendência a manifestar sentimentos de exaustão emocional, desumanização e decepção com trabalho, abaixo da média da escala (3,0), composta por cinco pontos. O fator exaustão emocional apresenta a maior média (M= 1,95, DP = 0,63), depois desumanização (M= 1,66 (DP= 0,50), e por fim, decepção como trabalho (M= 1,59, DP= 0,52), sendo assim confirmando a propensão dos estudos sobre SB, que apontam valores maiores no fator Exaustão Emocional. Para uma escala de PSS no trabalho, numa escala de quatro pontos, em suporte social no trabalho (M= 2,89, DP= 0,51) foi encontrada a maior média, depois suporte social informacional (M= 2,79, DP= 0,66), e suporte social instrumental (M= 2,53, DP= 0,66) com a menor média. Essas médias estão situadas um pouco acima do ponto médio da escala, o que sugere dúvida dos professores, quanto aos três tipos de suporte social no trabalho.

Os percentuais do estudo de Carlotto (2011) sobre a prevalência são bem inferiores em relação aos do estudo nacional realizado com professores por Codo (1999), nesse estudo o autor identificou que 48,4% dos profissionais apresentam estar com uma das três dimensões da SB alterada, 25,1% com alta exaustão emocional, 10,7% com despersonalização e 31,9% apresentam falta de envolvimento com as atividades do seu cargo. Segundo Kelchtermans (1999), a SB em professores é um fenômeno complicado, multidimensional, que resulta da relação entre as particularidades individuais e o âmbito laboral, os resultados do estudo de Carlotto (2011) confirmam essa afirmação, já que as variáveis demográficas e laborais se associam com as dimensões da SB. Em outra pesquisa realizada com professores de João Pessoa, seus resultados também foram superiores, 33,6% dos docentes apresentaram um alto nível de EE, 8,3% alto nível de DP e 43,4% baixo nível de RP (BATISTA et al., 2010).

Alguns indivíduos podem não conseguir reconhecer, de fato, o que está acontecendo com elas mesmas, o que poderia dificultar a identificação de questões referentes à dimensão despersonalização. Assim, pode-se pensar na possibilidade de ocorrer alguma dificuldade do professor em manifestar algumas atitudes no trabalho, como não tratar com afeto seus alunos, visto que é uma grande expectativa dos pais, da administração da escola, da sociedade como um todo (CARLOTTO; PALAZZO, 2006)

Em estudos nacionais como os de Carlotto (2003) e internacionais como os de Gomes et al. (2006) e Vercambreet al. (2009), as mulheres apresentam maior nível de Exaustão

Emocional, menor Despersonalização e maior sentimento de Realização Profissional. De acordo com Maslach e Jackson (1985), há três elementos que podem estar ligados a diferença de gênero, que são: a responsabilidade, tipo de ocupação e o papel do sexo na socialização. A profissão docente ainda é entendida como uma extensão da função materna.

Ainda segundo Maslach e Jackson (1985), a questão do papel do sexo na socialização é a mais importante, uma vez que identificam as ideias de um maior envolvimento das mulheres com alimentação, preocupação com o bem-estar das pessoas e cuidados. Maslach e Leiter (1999) relaciona que o aumento da Exaustão Emocional por parte das mulheres também pode ser entendida como a questão da emocionalidade ligada ao papel feminino. A dupla jornada realizada pela mulher também é uma das razões da diferença em relação a EE. No que diz respeito aos homens o sentimento de não realização profissional pode estar ligada à competição, desenvolvimento e expectativa de sucesso, que são mais relacionados ao papel masculino.

Em relação aos resultados obtidos no estudo de Braun e Carlotto (2014), eles apresentam uma diferença de estudos internacionais (e.g., LAVIAN, 2012; QUTAIBA, 2011), que indicam que os professores do Ensino Especial que apresentam maiores índices de *burnout*, tendo em vista a avaliação dos perfis, corroborando os resultados do estudo nacional de Silva e Almeida (2011), que encontrou uma considerável diferença somente na dimensão Realização profissional, o que nesse estudo equivale a subescala Ilusão pelo trabalho.

A Síndrome de *Burnout* pode ser desencadeada em qualquer profissão, porém existem as que são mais afetadas, que são as que necessitam de um contato contínuo e direto ajudando pessoas, como os professores, enfermeiros, médicos, bombeiros, psicólogos, policiais. Há muitos anos ela vem acometendo trabalhadores, o que ocorre até os dias de hoje, fazendo assim com que haja transformações no processo de trabalho. Essas transformações refletem nos relacionamentos sociais do trabalho, fazendo com que a saúde do trabalhador seja afetada.

Segundo Kelchtermans (1999), a SB em professores é um fenômeno complicado, multidimensional, que resulta da relação entre as particularidades individuais e o âmbito laboral, os resultados do estudo de Carlotto (2011) compartilham dessa ideia, tendo em vista que as variáveis demográficas e laborais se associam com as dimensões da SB. Para Boujut et al. (2016), a EE é considerada uma característica central da SB. Para um diagnóstico diferencial a exaustão é necessária, porém insuficiente, devido a isso é importante que uma das outras dimensões também esteja presente para caracterizar a SB.

Para Diehl e Carlotto (2014), a SB tem afetado a docência em diferentes níveis de atuação. Alguns estudos apontam que o *burnout* tem se transformado mais significativo no meio docente, em comparação a outras carreiras que fazem parte do grupo de risco (BYRNE, 1999).

Sendo assim, essa seriedade coloca os professores como um dos grupos de risco mais elevado (DIEHL; CARLOTTO, 2014). Já para Machado, Boechat e Santos (2015) os educadores estão representados no grupo de baixo risco,

As dimensões Exaustão Emocional e Ilusão pelo trabalho foram as que mais se destacaram nesses estudos. Isso demonstra a necessidade de atenção para com esses profissionais. Observou-se que mulheres sem companheiro fixo, sem filhos, com mais idade, estão mais propensas a desenvolverem a SB. Os estudos devem, ainda, investigar mais variáveis que estão relacionadas à SB, bem como de que modo variáveis como o apoio social e o suporte familiar podem atuar como protetivas para o desenvolvimento o combate da referida síndrome nesses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pode inspirar interessados na temática a buscarem conhecer quais outros profissionais podem ser estudados em diferentes contextos e regiões. Como a pandemia mudou o estilo de vida de todos, muitos profissionais tiveram que trabalhar em casa ou encontrar outras maneiras de manter seu sustento. Desse modo, pode ser interessante verificar os profissionais em home office lidaram com todas essas mudanças, já que tiveram que se adaptar a uma modalidade de trabalho diferente da que em geral já estavam acostumados, bem como o convívio contínuo com os familiares influenciou nesse processo e verificar se os níveis de *burnout* aumentaram após a pandemia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 502-512, 2010.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso et al. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, 2015.

BOUJUT, Emilie et al. Comparative study of teachers in regular schools and teachers in specialized schools in France, working with students with an autism spectrum disorder: Stress, social support, coping strategies and burnout. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 46, n. 9, p. 2874-2889, 2016.

BRAUN, Ana Claudia; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 125-132, 2014.

BYRNE, Barbara M. The nomological network of teacher burnout: A literature review and empirically validated model. **Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice**, p. 15-37, 1999.

CAPEL, Susan A. The incidence of and influences on stress and burnout in secondary school teachers. **British Journal of Educational Psychology**, v. 57, n. 3, p. 279-288, 1987.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de burnout e a satisfação no trabalho: um estudio com professores universitários. In: **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 2002. p. 187-212.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. **Revista de Psicologia da Universidade do Contestado**, v. 1, n. 1, p. 15-23, 2003.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 27, p. 403-410, 2011.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Knowledge of teachers about the burnout syndrome: Process, risk factors and consequences. **Psicologia em Estudo**, v. 19, p. 741-752, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 636-642, 2013.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 141-150, 2018.

Gil-Monte, Pedro R. **Él síndrome por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid: Pirâmide, 2005.

GOMES, António Rui et al. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: Um estudo sobre o stresse, “burnout”, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 19, p. 67-93, 2006.

GOTO, Priscila Sayuri. O cotidiano dos professores da rede pública de ensino: desgaste, intensificação e precarização do trabalho frente às demandas educacionais. **Serviço Social & Realidade**, v. 20, n. 2, 2011.

KELCHTERMANS, Geert. **The teaching career: between burnout and fading away? Reflections from a narrative and biographical perspective.** p. 176 – 191, 1999.

LAVIAN, Rivka Hillel. The impact of organizational climate on burnout among homeroom teachers and special education teachers (full classes/individual pupils) in mainstream schools. **Teachers and Teaching**, v. 18, n. 2, p. 233-247, 2012.

LEITER, Michael P.; MASLACH, Christina. The impact of interpersonal environment on burnout and organizational commitment. **Journal of organizational behavior**, v. 9, n. 4, p. 297-308, 1988.

LOPES, Andressa Pereira; PONTES, Édel Alexandre Silva. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 275-281, 2009.

MACHADO, Valéria Rodrigues; BOECHAT, Ieda Tinoco; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Síndrome de burnout: uma reflexão sobre a saúde mental do educador. **Revista Transformar**, n. 7, p. 257-272, 2015.

MALAGGI, Eduarda Ana. Qualidade de vida no trabalho: impactos causados pela Síndrome de Burnout. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, 2022. 53p.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The role of sex and family variables in burnout. **Sex roles**, v. 12, n. 7, p. 837-851, 1985.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste: guia para vencer o estresse na empresa. In: **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste: guia para vencer o estresse na empresa.** 1999. p. 239-239.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: Quando O Trabalho Ameaça O Bem-Estar do Trabalhador.** Casa do psicólogo, 2002.

PINTO, M. et al. Síndrome de burnout em docentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 169-177, 2015.

QUTAIBA, Agbaria. The relationship between the level of school-involvement and learned helplessness among special-education teachers in the Arab sector. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 36, n. 2, p. 1-15, 2011.

REIS, Anna Camila Baioto Pina et al. Avaliação dos principais sintomas na detecção precoce da Síndrome de Burnout em Professores. **CIPEEX**, v. 2, p. 1127-1137, 2018.

RESK, Sucena Shkrada. Convivendo com o inimigo. **Revista Psique Ciência & Vida**, p. 27-34, 2011.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; BARBOSA, Lilia Aparecida Campos Ribeiro; SOARES, Ademilson Souza. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1741-1751, 2015.

SANTOS, Westerley Antonio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015.

SILVA, Nilson Rogério da; ALMEIDA, Maria Amélia. As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: Um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, p. 373-394, 2011.

SILVA, Nilson Rogério da et al. O trabalho do professor, indicadores de Burnout, práticas educativas e comportamento dos alunos: correlação e predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 363-376, 2015.

SILVA, Scheila Maria Ferreira; OLIVEIRA, Áurea de Fátima. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

TAMAYO, Maurício R.; TRÓCCOLI, B. T. **Burnout no trabalho**. Brasília: UNB, 2002.

VERCAMBRE, Marie-Noël et al. Individual and contextual covariates of burnout: a cross-sectional nationwide study of French teachers. **BMC Public Health**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2009.

